



## ASSOCIAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE FRAGILIDADE E PARÂMETROS CINEMÁTICOS DA MARCHA RELACIONADOS COM QUEDAS EM IDOSOS VIVENTES NA COMUNIDADE

Fernanda Bueno Pilastrí<sup>1</sup>; Amanda de Oliveira Navarro<sup>1</sup>; Giovanna Limão Massariol<sup>1</sup>; Nise Ribeiro Marques<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Área das ciências da saúde – Centro Universitário do Sagrado Coração  
[fernanda\\_bp10@hotmail.com](mailto:fernanda_bp10@hotmail.com); [amandanavarro2009@icloud.com](mailto:amandanavarro2009@icloud.com); [gi-limao@hotmail.com](mailto:gi-limao@hotmail.com);  
[nise.marques@unisagrado.edu.br](mailto:nise.marques@unisagrado.edu.br)

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa - PIBIC

Agência de fomento: FAP/UNISAGRADO

Área do conhecimento: Ciências da Saúde – Fisioterapia

O envelhecimento é um processo dinâmico que traz junto de si diversas alterações para o idoso, diminuindo sua funcionalidade e autonomia. Diante desse contexto, é muito comum surgir a síndrome da fragilidade, tornando-se comum a ocorrência de quedas. Sabendo disso esse estudo teve como objetivo identificar a associação entre os sintomas da fragilidade e parâmetros cinemáticos da marcha relacionados com a ocorrência de quedas em idosos viventes na comunidade. Após aprovação pelo comitê de ética (3.908.725) participaram do estudo idosos viventes na comunidade. Foram coletados os dados cinemáticos e as fases da marcha nos 10 metros centrais de uma passarela. Em seguida, os idosos foram submetidos à avaliação: cognitiva; identificação da condição da mobilidade; de fragilidade; avaliação do nível de atividade física; e identificação da capacidade funcional. Foi calculada a variabilidade do tempo de apoio, balanço e passada. As comparações entre idosos foi feita por meio de uma análise de variância multivariada. A associação entre as características da fragilidade e os parâmetros cinemáticos da marcha foi feita por meio do cálculo do coeficiente de correlação de Pearson. A análise de variância multivariada demonstrou que não houve diferença significativa entre os grupos com fragilidade e controle ( $p = 0,68$ ), apenas nos TC400m e na dinamometria houve diferença significativa. Podemos concluir então que as variáveis cinemáticas da marcha não estão associadas ao risco de quedas em idosos com e sem sintomas de fragilidade.

Palavras-Chave: Idosos. Fragilidade. Marcha. Queda.